

# Política

## PSB quer que Audifax fique e seja candidato à reeleição

CONCEIÇÃO NASCIMENTO

As eleições de 2016 já estão movimentando atores políticos e partidos. O PSB, após a derrota nas eleições pelo Governo do Estado em 2014, começa a reestruturar seus diretórios municipais. Na Serra, quem assumiu o controle da legenda foi o deputado estadual Bruno Lamas.

Segundo Lamas, se posicionar como liderança é consequência do esforço e trabalho de cada um, e o PSB tem representantes na Câmara de Vereadores e na Assembleia Legislativa. "Estou neste cenário de forma natural como alguém que é nascido e criado na cidade. Com 15 anos de vida pública, conheço as demandas, as necessidades e as potencialidades da Serra. Estou me preparando naturalmente para dar essa contribuição no momento certo para a cidade".

Apesar disso, Lamas falou que a meta do partido é a reeleição do prefeito Audifax Barcelos e a eleição de quatro vereadores. "Para isso é importante a permanência do prefeito na legenda. Não trabalhamos com a hipótese de ele sair, até porque ele tem pedido o fortalecimento da chapa de vereadores e do partido. É uma liderança consolidada, não só na Serra como no Estado. Mas caso ele saia, o PSB se sente à vontade e com necessidade de discutir esse cenário".

Sobre uma possível aproximação



FOTO: DIVULGAÇÃO

O DEPUTADO ESTADUAL Bruno Lamas tem a tarefa de reorganizar o PSB na Serra, e a permanência do prefeito Audifax Barcelos é a prioridade

entre o deputado federal Sérgio Vidigal (PDT), ex-prefeito da Serra, e o prefeito Audifax Barcelos, avalia que a movimentação de Vidigal é de candidato a prefeito.

"É um direito dele, mas a população pode enxergar isso de forma ruim, pois na Câmara federal tem condições de trazer pelo menos R\$ 50 milhões para a Serra ao longo do seu mandato. Sobre uma reaproximação entre Audifax e Vidigal, toda discussão na política é bem vinda,

mas acho pouco provável pela forma como se afastaram. Acho que um se prepara para enfrentar o outro", constatou.

O deputado disse ainda que o PSB da Serra se prepara para ser o maior diretório do Estado. "Estamos nos preparando para disputar as eleições em um cenário onde não haja coligações partidárias. Caso aconteça, temos partidos próximos, que discutem política conosco na esfera nacional, como PV, PPS e o SD", finalizou.

## É insano querer hoje ser prefeito, diz Vidigal

Uma declaração do deputado federal Sérgio Vidigal (PDT), que governou a Serra por três mandatos, chamou a atenção do mercado político. O pedetista, que é médico psiquiatra, afirmou que "se alguém disser que deseja ser prefeito hoje, deve ser submetido a um exame de sanidade mental".

A afirmação foi feita em uma reunião fechada da bancada federal, no gabinete da senadora Rose de Freitas, em Brasília, com a participação de empresários do segmento de mármore e granito do Espírito Santo.

Procurado pela reportagem, o parlamentar confirmou, por meio de sua assessoria, a declaração, minimizando que a frase foi em tom de brincadeira. "Muitos prefeitos têm me telefonado e dito que estão perdendo muitos recursos, ficando cada vez mais difícil equilibrar as contas para manter os serviços essenciais à população", observou em nota o ex-prefeito.

Diante da afirmação, especulou-se que a mesma poderia sinalizar uma possível desistência de Vidigal de disputar a prefeitura da Serra em

2016. "Sobre uma saída ou participação do processo eleitoral em 2016, ainda não posso me pronunciar, pois estou focado em meu trabalho como deputado federal e não estou discutindo cenários eleitorais para o próximo ano. Ainda temos muito tempo até o ano que vem", ponderou Vidigal, em nota.



FOTO: DIVULGAÇÃO

O DEPUTADO FEDERAL Vidigal não confirma pré-candidatura

## Givaldo quer garantir o PT no máximo de disputas

Outro partido de olho nas eleições de 2016 é o PT. Em 2012, a orientação do partido era de que haveria candidatura própria nas cidades com mais de 200 mil habitantes.

Este corte pode ser reduzido. É o que pensa a militância da legenda. "A orientação será para que disputemos onde for possível, independentemente do número de habitantes, desde que exista viabilidade", disse o presidente municipal da legenda, Cleber Lanes.

Já o deputado federal Givaldo Vieira, que vem se movimentando para construir uma terceira via, acredita que as orientações da direção nacional não sairão agora e afirma que não existe ainda agenda neste sentido.

"Isso deve ficar para outubro, após o prazo de filiações. Não posso falar pelo PT da Serra, mas pessoalmente tenho defendido que o partido tenha o máximo de candidatos que puder terem em 2016, principalmente nas grandes cidades, com programa de TV, nas

médias cidades, que se esforce para ter candidatura com a estratégia de dialogar com a cidade, defender seu legado, se posicionar", avaliou.



FOTO: DIVULGAÇÃO

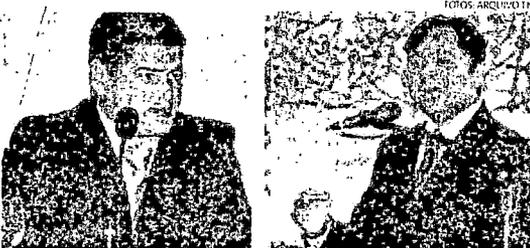
O DEPUTADO FEDERAL Givaldo tem esperanças de viabilizar uma 3ª via

## Tucanos correm atrás de um nome

Há muito sem presença forte na Serra, lideranças do PSDB estão fortalecendo os diretórios do partido nos municípios e trazendo lideranças para a disputa do próximo ano.

O presidente estadual da legenda, Jarbas Ribeiro, informou que a Serra virou prioridade para a legenda. "O vereador Alexandre Xarbinho tem perfil para o PSDB e pode vir. Se Vandinho Leite quiser vir, ele precisa se adequar; ele pode vir como pré-candidato a prefeito, mas vai ter que construir com o partido; não virá para o partido como o candidato", avaliou.

Já o presidente municipal, José Carlos Buffon, falou sobre a recente filiação da ex-prefeita Madalena Santana e do diretor presidente do Idaf, Júnior



FOTOS: ARQUIVO TN

O VEREADOR ALEXANDRE XARBINHO e o ex-deputado Vandinho Leite são os principais objetos de desejo do PSDB serrano

Abreu, ligados ao deputado federal e ex-prefeito da cidade, Sérgio Vidigal (PDT). "Neste momento, se ficarmos preocupados com isso não vamos

atrair ninguém. O corte que temos que ter é de caráter. Mas os rótulos não nos incomodam. Precisamos conversar com todo mundo", ponderou.

**Roger Chip** - Revendedor autorizado VIVO, TIM, CLARO E Oi  
 Av. Getúlio Vargas, 197 - Serra - sede  
 Tel: 98833-9989

ENTREVISTA

LUIZ CARLOS REBLIN, ENTREVISTADO  
SECRETÁRIO DE SAÚDE DA SERRA

# Secretário não sabe se pó preto encarece saúde pública

BRUNOLYRA

**S**ervidor público da Saúde desde 1979, o enfermeiro Luiz Carlos Reblin assumiu a Secretaria de Saúde da Serra no início desta gestão de Audifax, depois de ter comandado a pasta em Vitória no governo João Coser. Nesta entrevista Reblin faz um balanço dos problemas e avanços do setor na Serra.

**[TN] Do orçamento global de R\$ 1,4 bilhão do município, quanto é para Saúde?**

**[LUIZ CARLOS REBLIN]** São R\$ 244 milhões de reais. Temos 2,6 mil servidores e a folha de pagamento consome cerca de 67% do orçamento. São poucos recursos para quantidade de atribuições que o município tem. Há uma lei que obriga o município a gastar pelo menos 15% dos recursos em Saúde. A União poderia contribuir com uma parte maior.

**Qual cenário ideal para os municípios?**

A União deveria aplicar pelo menos 10% da sua receita na saúde. Isso elevaria de imediato os recursos e aproximaria o Brasil de índices de investimentos no setor aplicados em países sul americanos como Chile e Argentina. Há mudanças na demanda de atendimento por conta do perfil da população, que está vivendo mais, por isso doenças crônicas vão acontecer. Também o trânsito, cujos feridos sobrecarregam o sistema de saúde.

**Qual a avaliação que o senhor faz do programa Mais Médicos na Serra, especialmente dos profissionais estrangeiros?**

Na Serra chegaram 112 médicos pelo programa. Acredito que somos uma das cidades que proporcionalmente mais temos profissionais que vieram pelo Mais Médicos. Temos uma estrutura que funciona e quando temos a possibilidade, trazemos esse profissional. Desse 112, a metade é de estrangeiros e metade brasileiros. Os estrangeiros têm diferença na sua formação. Pela vida pública que têm eles estão bem treinados.

**Como está a preparação da cidade para doenças típicas de épocas chuvosas?**

Esse é o ano com menos incidência na Serra. Tem vários motivos, não é só falta de chuva. Com as águas caindo agora, não cremos num au-



FOTOS: BRUNOLYRA

**REBLIN:** Município avançou na infraestrutura nas unidades de saúde, pronto atendimentos e reduziu mortalidade infantil



“O maior gargalo é a falta de especialistas”

mento grande, pois a temperatura mais baixa atrapalha o mosquito. Mas continuaremos com as ações preventivas e nossas unidades de saúde têm estrutura para notificar e tratar casos. Se acontecerem situações absurdas, temos condições de ampliar o atendimento. Mas só quando surgir vacina é que teremos solução para a dengue.

**Porque a Prefeitura não equipara o salário base dos agentes de saúde e endemias ao piso nacional de R\$ 1.014,00?**

Os agentes são as únicas categorias que conquistaram o piso com uma emenda, na constituição. Ela estabeleceu que a União financiaria 95% o outros 5% pelo estado. Mas ainda falta a regulamentação por parte do Ministério da Saúde. Somados os benefícios que damos, o salário já chega ao valor do piso. Mesmo assim o prefeito autorizou a proposta de um piso para esses agentes.

**Em 04 de maio a justiça condenou o município a pagar R\$ 100 mil a uma paciente vítima de erro médico**

**na maternidade de Carapina. Há outros casos semelhantes?**

Esse é o primeiro caso desde que cheguei à secretaria. Processos assim não são comuns. O que tem é a justiça obrigando o poder público a prestar algum tipo de atendimento. Mas no caso de Carapina o município não pode deixar de recorrer.

**O pó preto de Vale e Arcelor deixa a saúde pública mais cara na Serra?**

Desconheço. Claro que poluição de qualquer natureza traz problemas. Não sei dizer se há aqui no estado algum estudo específico. Mas não têm estudos delimitando geograficamente a influência de agente poluidor na nossa cidade e desconheço de outras cidades do estado. Mas já é comum a maioria das doenças serem de problemas respiratórios em qualquer lugar do mundo.

**E a força da população serrana nas reclamações sobre o pó preto em tempos de CPI...**

A discussão sobre o pó preto tem pouca penetração na sociedade, ela tem que ter debate ainda no campo

profissional, na área que discute sobre meio ambiente.

Nos Conselhos de Saúde essa agenda não chegou, ainda está muito distante dos segmentos gerais da população.

**E quanto à fumaça das turfas aumentou os atendimentos na saúde?**

Em Pitanga chegou a 30% de aumento. Nas outras unidades não houve essa percepção. Nas Unidades de Pronto Atendimento de Serra sede e de Carapina o aumento foi de 10%.

**Como o senhor avalia a transferência da UTI Neonatal do Dório Silva para Vila Velha?**

A gente tem notícia de que não haverá mais a transferência. A mobilização da sociedade, lideranças comunitárias e da própria câmara dos vereadores foi decisiva. Se fosse para lá dificultaria a presença dos familiares dos pacientes, por conta da dificuldade da mobilidade urbana.

**Qual é a avaliação desses quatro meses da gestão de Paulo Hartung na Saúde?**

O secretário Ricardo de Oliveira tem dito que não vai tratar aspectos da saúde isolados e sim de maneira regional. Ele coloca a diminuição de recursos, ele coloca que não tem recursos e com isso há uma redução. Estamos em uma locomotiva que diminuiu o seu ritmo, mas tem uma ladeira pra subir lá na frente.

**Quais os maiores avanços da gestão Audifax na área da saúde e os maiores gargalos?**

O maior gargalo são as reclamações sobre a falta de especialistas. Mas estamos melhorando a estrutura das unidades de saúde, dando melhores condições aos usuários e profissionais. Com o Mais Médicos conseguimos ter 80 mil consultas a mais por mês na atenção primária. Mais de 90% dos medicamentos estão sendo fornecidos no prazo e conseguimos expressiva redução da mortalidade infantil e das mortes de idosos.

“A fumaça das turfas aumentou em 30% atendimentos em Pitanga”